

**UMA ANÁLISE TRANSDISCIPLINAR DO
GÊNERO ABSTRACT***

Désirée MOTTA-ROTH (*Universidade Federal de Santa Maria*)

Acad. Graciela R. HENDGES (*Universidade Federal de Santa Maria*)

ABSTRACT: This study describes the rhetoric organization of 60 abstracts, 30 in English and 30 in Portuguese, collected from journals in Chemistry, Economics, and Linguistics. The analysis indicated the need of an extension to the schematic description of abstracts proposed by Bittencourt (1996). Some variation was found regarding the frequency with which different moves were employed in each field. In Linguistics and Economics, writers tend to emphasize the presentation of the research by showing the relevance of the study, while in Chemistry, the methodology and results sections seem of greater relevance, presupposing shared knowledge with the readership. Such differences suggest that, when producing abstracts, writers consider not only formal conventions, but also disciplinary idiosyncrasies.

0. Introdução

O resumo (referido no presente trabalho como *abstract*), tanto de trabalhos submetidos à conferências, quanto de artigos, dissertações e teses, ocupa lugar de destaque entre os diversos gêneros acadêmicos escritos, comumente associados à ciência e à tecnologia. Especificamente no caso do artigo científico (AC), o abstract funciona como uma representação do texto que a ele se segue, resumindo o conteúdo e indicando a estrutura do mesmo. Assim, possibilita o acesso rápido a informações essenciais sobre o AC, funcionando como um captador de atenção e ajudando o leitor a detectar passagens específicas do texto propriamente dito, permitindo um contato rápido e eficaz com o teor do volume crescente de novas publicações (Graetz, 1985).

É importante chamar atenção ainda para o papel do texto em inglês como via de acesso à comunidade científica internacional. No ambiente acadêmico atual, o fato da academia internacional publicar preferencialmente em inglês torna esse idioma a *língua franca* da ciência nas mais variadas áreas¹. Muitas vezes, isso significa que

* Este trabalho foi apresentado em uma sessão de posters coordenados.

¹ De modo nenhum pretendo desconhecer a recente controvérsia sobre qual língua não-

autores não-nativos na língua-alvo são afetados negativamente na divulgação de suas pesquisas e seu conseqüente reconhecimento já que textos submetidos para publicação internacional devem apresentar não apenas conteúdo, mas também o uso eficaz das convenções acordadas na área para a comunicação escrita (Motta-Roth, 1995). Nesse contexto, analistas de gênero trabalhando com ensino de línguas para fins acadêmicos (LAP) têm se preocupado em explicitar convenções retóricas (bem como lexicais, sintáticas, etc.), adotadas em diferentes áreas do saber (ver, por exemplo, Swales, 1981, 1990; Dudley-Evans, 1986; Bittencourt, 1996).

Nessa mesma linha, o presente trabalho visa focalizar a organização retórica de abstracts de AC em três disciplinas acadêmicas, Economia, Lingüística e Química, em termos dos estágios do desenvolvimento do texto, chamados de movimentos retóricos, conforme formulados por Swales (1990). Três grupos de 20 abstracts de cada disciplina (divididos igualmente em inglês e português), foram coletados em revistas acadêmicas² publicadas entre os anos 1989 e 1995, levando-se em consideração a relevância dessas revistas para as áreas em que atuam. Tomaremos como referência o modelo para abstracts, escritos em inglês na área de lingüística aplicada, produzido por Bittencourt (1996). Inicialmente, apontaremos algumas questões relativas aos estudos de gênero na área para, em seguida, apresentarmos alguns dos resultados obtidos a partir da análise do corpus.

1. A análise da estrutura retórica de gêneros acadêmicos

O modelo proposto por Swales (1981, e mais tarde reelaborado

(Cont.)

nativos de inglês publicando internacionalmente devem ou podem adotar em uma esfera internacional. A perspectiva adotada em relação à questão deve ser crítica e, em futuros desdobramentos desta pesquisa, pretendo questionar até que ponto pesquisadores trabalhando no Brasil aderem à idéia da língua inglesa como a língua franca da ciência, conforme publicações recentes de Forattini, 1997 e Freire-Maia, 1997.

² Lingüística: *TESOL Quarterly*, *English for Specific Purposes*, *Revista do Centro de Artes e Letras* e *D.E.L.T.A.*; Economia: *Econometrica*, *Journal of International Economics*, *Pesquisa e Planejamento Econômico* e *Revista Brasileira de Economia*; Química: *Journal of American Chemical Society*, *Analytica Chemica Acta*, *Ciência e Cultura* e *Eclética Química*.

em Swales, 1990) para a introdução do AC foi precursor na pesquisa da organização retórica de gêneros acadêmicos na forma de uma representação pormenorizada da informação presente no texto.

MOVIMENTO 1 ESTABELECE O TERRITÓRIO

Passo 1 - Estabelecer a importância da pesquisa e/ou

Passo 2 - Fazer generalizações e/ou

Passo 3 - Revisar a literatura

MOVIMENTO 2 ESTABELECE UM NICHU

Passo 1A - Contra-argumentar ou

Passo 1B - Indicar lacunas no conhecimento estabelecido ou

Passo 1C - Provocar questionamentos ou

Passo 1D - Continuar a tradição

MOVIMENTO 3 OCUPAR O NICHU

Passo A - Delinear os objetivos ou

Passo 1B - Apresentar a pesquisa

Passo 2 - Apresentar os principais resultados

Passo 3 - Indicar a estrutura do artigo

Figura 1 Modelo CARS de introdução de artigos científicos em inglês (Swales, 1990:141)

O modelo CARS compreende uma estrutura retórica em dois níveis hierárquicos de unidades de informação (Nwogu, 1990:98): os ‘movimentos’ (*moves*) e os ‘passos’ (*steps*), com maior (movimentos) ou menor (passos) abrangência. “Cada uma dessas unidades esquemáticas é considerada retórica uma vez que realiza ou adiciona uma parte da informação dentro da totalidade do texto” (Motta-Roth, 1995:47). Assim, um movimento pode ser definido como um bloco de texto que pode se estender por mais de uma sentença, realizando uma função comunicativa específica (p.ex., em artigos científicos, estabelecer o território epistemológico da área), e que, juntamente com outros movimentos, constitui a totalidade da estrutura informacional que deve estar presente no texto para que esse possa ser reconhecido como um exemplar de um dado gênero do discurso (ibidem).

Embora tivesse por objetivo representar os movimentos retóricos presentes na introdução de AC, o modelo de Swales (1990) demonstrou-se suficientemente aplicável para o estudos subsequentes de outros gêneros discursivos usados na academia, tais como, dissertações (Dudley-Evans, 1986) ou resenhas acadêmicas (Motta-

Roth, 1995). Especificamente no caso do abstract, Bittencourt (1996:485) propõe uma adaptação do modelo CARS conforme indicado na Figura 2:

MOVIMENTO 1 SITUAR A PESQUISA	
Sub-movimento 1A - Estabelecer conhecimento atual na área	ou
Sub-movimento 1B - Citar pesquisas prévias	ou
Sub-movimento 1C - Estender pesquisas prévias	
Sub-movimento 2 - Estabelecer o problema	
MOVIMENTO 2 APRESENTAR A PESQUISA	
Sub-movimento 1A - Indicar as principais características	ou
Sub-movimento 1B - Apresentar os principais objetivos	e/ou
Sub-movimento 2 - Levantar hipóteses	
MOVIMENTO 3 DESCREVER A METODOLOGIA	
MOVIMENTO 4 SUMARIZAR OS RESULTADOS	
MOVIMENTO 5 DISCUTIR A PESQUISA	
Sub-movimento 1 - Elaborar conclusões	e/ou
Sub-movimento 2 - Oferecer recomendações	

Figura 2 Modelo de abstracts em lingüística aplicada escritos em inglês (Bittencourt, 1996:485)

Para Bittencourt (1995; 1996), autores iniciam seus abstracts tendo em mente a necessidade de atrair o leitor em potencial através da inserção do tópico do artigo num dado campo de conhecimento. Isso se dá através de pelo menos um dos sub-movimentos incluídos no Movimento 1 (Estender pesquisas prévias, por exemplo). O papel do segundo movimento é basicamente o de justificar o artigo, respondendo ao conteúdo proposicional do primeiro movimento (Bittencourt, 1995:44). Depois desses movimentos introdutórios, geralmente o autor do artigo apresenta a metodologia adotada, os resultados obtidos, e uma avaliação desses últimos em forma de conclusão ou sugestão para futuras pesquisas. Além de ser o mais recente, o modelo de Bittencourt demonstra maior flexibilidade e grau de discriminação do que propostas anteriores (ver, por exemplo, Graetz, 1985), podendo dar conta mais apropriadamente de uma possível variação de prototypicalidade entre os exemplares do gênero.

2. Análise e interpretação dos dados

2.1. Redimensionando o modelo existente

Uma primeira análise dos abstracts revelou que seria necessário redimensionar o modelo de Bittencourt (1995, 1996) em função dos textos em português do corpus apresentarem uma movimentação retórica não prevista pelo modelo. Três modificações básicas no Movimento 1 e uma modificação no Movimento 5 pareceram relevantes em termos de um maior detalhamento de seus Sub-movimentos, conforme se vê na Figura 3.

MOVIMENTO 1 SITUAR A PESQUISA

Sub-função 1A - Estabelecer interesse profissional no tópico	ou
Sub-função 1B - Fazer generalizações no tópico	e/ou
Sub-função 2A - Citar pesquisas prévias	ou
Sub-função 2B - Estender pesquisas prévias	ou
Sub-função 2C - Contra-argumentar pesquisas prévias	ou
Sub-função 2D - Indicar lacunas em pesquisas prévias	
(...)	

MOVIMENTO 5 DISCUTIR A PESQUISA

Sub-função 1 - Elaborar conclusões	e/ou
Sub-função 2 - Recomendar futuras aplicações	

Figura 3 Proposta de extensão do Modelo de Bittencourt (1996)

A primeira mudança a ser proposta para o Movimento 1 refere-se ao Sub-movimento 1A. Na extensão, conforme se vê na Figura 3, o CONHECIMENTO ATUAL NA ÁREA é estabelecido, apresentando-se o interesse profissional no tópico do artigo (Sub-função 1A) ou generalizações sobre esse tópico (Sub-função 1B). A primeira estratégia, comum em redação acadêmica, visa chamar a atenção para a relevância do tópico do trabalho como forma de seduzir leitores em potencial para que sigam lendo o texto. A segunda estratégia, fazer generalizações sobre o tópico, também comum em outros gêneros como o AC (Swales, 1990) e a resenha acadêmica (Motta-Roth, 1995), normalmente consiste em afirmações resumidas, de caráter amplo, geralmente tratando de nomenclatura usada na área, que dispensam maiores evidências que as suportem, ficando sugerido seu caráter de conhecimento prévio, compartilhado, estabelecido entre escritor e leitor.

A segunda mudança refere-se à reclassificação dos Sub-movimentos 1B e 1C de Bittencourt numa nova Sub-função 2. Se a Sub-função 1 visa chamar a atenção do leitor, a Sub-função 2 serve

para relacionar o trabalho em questão às pesquisas prévias sobre o assunto. Assim, os Sub-movimentos 1B, CITAR PESQUISAS PRÉVIAS, e 1C, ESTENDER PESQUISAS PRÉVIAS, com uma função mais específica, passam a ser representados como Sub-funções 2A e 2B, respectivamente.

A terceira mudança a ser sugerida seria no sentido de incluir o estabelecimento de um problema a ser estudado no artigo (Sub-movimento 2 na Figura 2) dentro da referência a pesquisas prévias. Nesse caso, o estabelecimento do problema pode se dar de duas maneiras alternativas, contra-argumentando pesquisas prévias (Sub-função 2C) ou indicando lacunas nas mesmas (Sub-função 2D). A oposição ou harmonização com pesquisas prévias na área é uma estratégia freqüentemente adotada para abrir espaço no campo de conhecimento para a nova pesquisa que está sendo apresentada. Cada uma dessas variantes da Sub-função 2 (2A, 2B, 2C, e 2D) serviria, portanto, para o autor inserir-se no campo de conhecimento de maneira mais ou menos objetiva. Assim, o autor do artigo pode referir-se a pesquisas prévias mais objetivamente, citando-as (Sub-função 2A) ou de maneira mais explicitamente avaliativa, indicando lacunas nas mesmas (Sub-função 2D).

Finalmente, na nossa proposta de extensão, ao invés de usar uma expressão tão geral quanto Oferecer recomendações (*Giving recommendations* em Bittencourt, 1996:485), decidimos usar uma notação que representasse com mais precisão a função realizada por esse último bloco de texto, qual seja a de Recomendar futuras aplicações para os resultados obtidos no estudo. Excetuando-se essas mudanças, o restante do modelo de Bittencourt (1996) permanece inalterado.

2.2. Análise da estrutura retórica do corpus

A freqüência da ocorrência dos movimentos retóricos por área — Lingüística (L), Economia (E) e Química (Q) — e por língua — Português (P) e Inglês (I), é mostrada na Tabela 1 em números absolutos (N) e porcentagens (%).

Tabela 1 Freqüência dos movimentos por disciplina*

	1		2		3		4		5	
	<i>Situar a pesquisa</i>		<i>Apresentar a pesquisa</i>		<i>Descrever a metodologia</i>		<i>Resumir os resultados</i>		<i>Discutir pesquisa</i>	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
LP*	5	50%	8	80%	8	80%	5	50%	4	40%
LI*	6	60%	9	90%	7	70%	7	70%	5	50%
EP*	3	30%	10	100%	7	70%	2	20%	6	60%
EI*	8	80%	9	90%	5	50%	8	80%	7	70%
QP*	4	40%	6	60%	8	80%	8	80%	8	80%
QI*	1	10%	8	80%	10	100%	10	100%	6	60%
Tot.	27	45%	50	83,3%	44	73,3%	40	66,6%	37	61,6%

* Lingüística: Português e Inglês (LP e LI); Economia: Português e Inglês (EP e EI); Química: Português e Inglês (QP e QI); Movimentos com frequência igual ou maior do que 70% aparecem sublinhadas em negrito.

A Tabela 1 indica pouca consistência na frequência dos movimentos 1 e 5, seja nos abstracts em inglês ou português, todavia, fica evidente a maior frequência com que os escritores realizam os Movimentos 2 e 3, APRESENTAR A PESQUISA (83,3%) e DESCREVER A METODOLOGIA (73,3%). Esta tendência confirma os resultados de Bittencourt (1995:45), indicando um caráter optativo para os movimentos iniciais e finais em abstracts em oposição a uma tendência consistente em usar os movimentos centrais. Em menor escala, autores tendem ainda a SUMARIZAR OS RESULTADOS (66,6%). Em termos gerais, pode-se pensar nos Movimentos 2, 3 e 4 como a porção mais relevante do gênero abstract na forma de um núcleo de elementos suficientes (mas não necessários) para que se reconheça um texto como exemplar do gênero abstract.

3. Considerações finais

De modo geral, em vista da grande diversidade, foi possível observar duas questões básicas: a consistência dos movimentos nas três disciplinas e a consistência dos movimentos nas duas línguas.

Basicamente, os resultados revelaram que há maiores semelhanças na organização do abstract entre economia e lingüística, onde a contextualização e a apresentação da pesquisa (movimentos 1 e 2) foram mais enfatizadas do que na química, onde a apresentação de

dados recentes para a área (movimentos 3 e 4) recebeu mais atenção, privilegiando a objetividade e o conhecimento prévio do leitor dos abstracts. Essa ênfase na contextualização e justificativa da pesquisa em economia e lingüística talvez se deva ao fato de ambas as disciplinas pertencerem a áreas menos normalizadas, no dizer de Kuhn (1970), como as ciências humanas e sociais, onde há menor consenso sobre o que consiste a pesquisa, metodologia, ou nomenclatura científica. Algo que, em química, parece ter se estabelecido há mais tempo (Motta-Roth, 1995). Essas variações parecem sugerir que, na elaboração do abstract, escritores consideram não só as convenções formais, mas também as idiosincrasias das disciplinas. A cultura disciplinar parece definir as expectativas leitores e escritores em relação ao tipo de informação contida no texto e como ela deve ser organizada.

Em se tratando da consistência dos movimentos nas línguas, 53,33% dos abstracts em inglês apresentaram de quatro a cinco movimentos, sendo que os demais 46,67% continham apenas de três até dois movimentos. Em português essa porcentagem mostrou-se bastante divergente, uma vez que não mais do que 33,33% dos abstracts apresentaram de quatro a cinco movimentos, enquanto que 66,67% mostraram número inferior de movimentos (um dos exemplares da área de economia continha, inclusive, apenas 1 movimento). Essa constatação leva a crer que há maior acordo entre os autores que publicam internacionalmente, tanto no conteúdo da informação quanto nos objetivos retóricos do texto, do que autores publicando no Brasil. Uma menor unidade na estrutura retórica dos abstracts em português aponta para um a falta de consenso, entre os escritores, sobre como o gênero em questão se configura. Em relação a esses pontos, a questão a ser levantada em uma futura pesquisa é, até que ponto, o mesmo autor escrevendo abstracts em inglês e português, mantém a mesma estrutura retórica ou altera essa estrutura em função da língua em que está escrevendo.

Talvez o fato de os parâmetros usados nacionalmente para a produção do abstract não corresponderem àqueles usados internacionalmente não pareça preocupante à primeira vista, mas considerando-se que a tendência mundial é a de se ter pontos de comunicação em várias partes do globo, interligados em uma rede de troca de informações efetiva, parece imprescindível um avanço na formação de sujeitos que sejam leitores e escritores funcionalmente

bilingües que possam operar na comunidade científica internacional. Nesse sentido, é válido elaborarmos descrições desses gêneros discursivos usados na academia, visando a utilização dessas descrições em programas de ensino de Inglês para Fins Acadêmicos. Assim, com escritores competentes no registro acadêmico em inglês, participantes ativa e criticamente nos eventos internacionais, teremos condições tomar parte da rede de comunicação e ocupar espaço na comunidade científica internacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BITTENCOURT, M. (1995) *Academic abstracts: a genre analysis*. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: PGI, Universidade Federal de Santa Catarina.
- BITTENCOURT, M. (1996) The textual organization of research paper abstracts. *Text* **16**(4):481-99.
- DUDLEY-EVANS, T. (1986). Genre analysis: an investigation of the introduction and discussion sections of MSc Dissertations. *Talking about text*. ELR monographs no.13. Birmingham: University of Birmingham. pp. 128-45.
- FORATTINI, O. P. (1997). A língua franca da ciência. *Revista de Saúde Pública*, **31**(1):3-8.
- FREIRE-MAIA, A. (1997). Publicar as revistas em inglês ou em português? *Revista Brasileira de Biologia.*, **57**(2):163-64.
- GRAETZ, N. (1985) Teaching EFL students to extract structural information from abstract. In: J. M. Ulijn and A. K. Pugh. *Reading for professional purposes*. Leuven: ACCO. pp. 123-35.
- KUHN, T. S. ([1962] 1970) *The structure of scientific revolution*. Chicago: The University of Chicago Press.
- MOTTA-ROTH, D. (1995) *Rhetorical features and disciplinary cultures. A genre-based study of academic book reviews in linguistics, chemistry and economics*. Tese de doutorado. Florianópolis: PGI/ Universidade Federal de Santa Catarina.
- NWOGU, K. N. (1990) *Discourse variation in medical texts: shema, theme and cohesion in professional and journalistic accounts*. Monografia em Lingüística Sistemica, vol. 2. Nottingham; University of Nottingham.
- SWALES, J. M. (1990) *Genre Analysis: English in academic and research settings*. Cambridge University Press.